



Quadro Epidemiológico de Sífilis Adquirida entre 2011 a 2022 no Brasil

Thiago Bressan ⁽¹⁾; Aléxia dos Santos Ferreira ⁽²⁾; Bianca Altrão Ratti Paglia ⁽³⁾

⁽¹⁾ Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. thiago951bressan@gmail.com

⁽²⁾ Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. alexiaferreira@msn.com

⁽³⁾ Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Farmacologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. bianca.paglia@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode causar sérios danos à saúde. Ao decorrer dos séculos, a sífilis foi relacionada à desonra e à vergonha, o que fazia com que as nações evitassem qualquer vínculo com seu contágio. Por isso, ao longo do tempo, foram realizadas diversas tentativas para desenvolver um tratamento eficaz e seguro para conter essa doença. No século XXI, apesar de haver um tratamento e cura, é uma doença ainda muito prevalente em todo o globo e com um padrão de acometimento diferente entre cada região. No Brasil, a sífilis, assim como outras ISTs, são de notificação compulsória à vigilância epidemiológica, o que permite uma análise e investigação recorrente em todo o país para a elaboração de medidas em saúde coletiva, identificando as áreas e os grupos populacionais com maior prevalência e possibilitando o desenvolvimento de estratégias públicas e privadas para conter o avanço da sífilis no Brasil. Em 2022, no Brasil foram registrados 215.088 ocorrências de sífilis adquirida, sendo a região Sudeste a principal responsável por 47,8% das notificações. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento de 26,5% das infecções por sífilis no território nacional conforme dados do Ministério da Saúde, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas nessa área a fim de explicar essas variações epidemiológicas para a construção de políticas de saúde pública futuras.

Objetivo: O propósito geral deste trabalho é traçar e discutir o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no território brasileiro entre os anos de 2022-2011 com base nos dados públicos disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. A partir disso, avaliar as alterações de prevalências entre os fatores sociodemográficos, assim como as diferenças regionais e temporais da sífilis adquirida durante o intervalo definido nesta pesquisa. Ademais, comparar e relacionar as características sociodemográficas das pessoas acometidas por sífilis adquirida entre elas e também entre as regiões verde-amarelas. Por fim, estimular, de forma indireta, a discussão da necessidade de campanhas educativas sobre a prevenção dessa infecção sexualmente transmissível na população em geral, assim como, a orientação dos indivíduos a respeito dos sinais e sintomas comuns dessa patologia para que haja o diagnóstico precoce e seja tratada o quanto antes a fim de conter a disseminação da sífilis na sociedade tupiniquim. **Metodologia:** Este estudo será de natureza ecológica, temporal e observacional, com um delineamento transversal, visando avaliar a prevalência da sífilis adquirida e suas relações. Para coleta de dados, será utilizada a plataforma DATASUS com acesso ao Sistema de



Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. O período de estudo irá abranger o ano de 2011 a 2022. As variáveis analisadas para os pacientes com sífilis adquirida incluirão: sexo (masculino e feminino), raça/etnia (branca, preta, amarela, parda e indígena), escolaridade e regiões de notificação (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Os dados serão tabulados, analisados e processados com os softwares MS EXCEL e JAMOV.

Resultados Esperados: Com este trabalho, espera-se traçar as características epidemiológicas da população geral acometida por sífilis adquirida no Brasil, assim como dos subgrupos populacionais presentes em cada região brasileira, demonstrando um aumento de notificações, sobretudo no sexo masculino e nos idosos e nos jovens. Além disso, estimar o número de casos, a taxa de mortalidade e letalidade esperadas de sífilis dos próximos anos com base no intervalo de 2011 a 2022. Desse modo, poder-se-á discutir a necessidade ou não de medidas para a prevenção da sífilis e para o rastreamento dos casos subdiagnosticados, os quais auxiliam na propagação dessa IST no país.

Palavras-chave: Sistema de informação em saúde; *Treponema pallidum*; Infecções sexualmente transmissíveis.